

MÚSICA E BIOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Sonia Chébel Mercado Sparti*

"A música expressa o que não pode ser dito em palavras e não pode ficar em silêncio".
(Victor Hugo)

"A música é bálsamo e esperança de um mundo melhor"
(Arnaldo Cohen)

RESUMO: A música clássica é linguagem que proporciona reflexão e encontro da pessoa consigo mesma. Este artigo tem o objetivo de focalizar o encontro de estudantes universitários (do curso de graduação em Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) com a música clássica, a partir das aulas de Psicologia da Educação. Traz breve histórico de como a audição de pequena parte da Sinfonia nº 9 de Ludwig Van Beethoven (1770-1827) desencadeou nos alunos e alunas o interesse em ouvir outras melodias desse gênero; apresenta o repertório executado durante um semestre letivo; fornece exemplos que ilustram a afirmação "se a aprendizagem for significativa, os/as educandos/as aprendem para a vida e não para a prova".

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação. Universitários. Aprendizagem.

MUSIC AND BIOLOGY: ACCOUNT OF AN EXPERIENCE WITH UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Classical music is a language that provides reflection and a journey to our inner selves. This account aims to show the university students' approach to classical music through Education Psychology classes (in the Biological Science major at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). It brings a brief story of how the listening of part of Ludwig Van Beethoven's (1770-1827) symphony n.9 made students interested in listening to other melodies of the same genre; it brings the repertory used throughout a school

* Dr^a em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Lecionou psicologia e ocupou cargos de direção na PUC-SP (1973-2006) e na Universidade de Sorocaba - Uniso (1972-2007). Conselheira da Fundação Dom Aguirre (2008-2011), entidade mantenedora da Uniso e do Colégio Dom Aguirre.
E-mail: chebel@splicenet.com.br

semester; it exemplifies the thought that "if there is meaningful learning, students will know for life, not for tests."

KEY WORDS: Music. Education. University students. Learning.

HISTÓRICO

Inicio o conteúdo de Psicologia da Educação¹, no 1º semestre de 2004, para o 5º Período noturno do Curso de Ciências Biológicas do CCMB/PUC-SP² (bacharelado e licenciatura), a partir da História da Psicologia, como nos anos anteriores, tomando como referência o capítulo 2 da obra de Ana Bock e outros (1999). Ao explicar a transição da Psicologia Filosófica à Científica, citei as transformações ocorridas no Renascimento, enfatizando a gênese do pensamento científico atual; focalizei a dessacralização do corpo, que possibilitou o estudo de cadáveres e avanços nos conhecimentos de anatomia, fisiologia e neurologia; mostrei cópia colorida da obra "Lição de Anatomia do Doutor Tulp" (1632), do pintor holandês REMBRANDT Harmensz van Rijn (1606-1669), que expressa o espanto da humanidade ao começar a conhecer como é o corpo humano "por dentro". Nela, o cirurgião Nicolaes Tulp disseca o braço do morto.

Continuando, falei do crescente interesse da Psicologia pelo estudo das deficiências sensoriais (visuais, auditivas, outras) e das pesquisas interdisciplinares realizadas pelas psicofisiologia e psiconeurologia. Diferenciei cegueira total congênita de adquirida, exemplificando as imagens ou memória visual das pessoas que perderam a visão, no decorrer da vida, ocasionadas por questões relativas à saúde e/ou acidentes. Ao diferenciar surdez total congênita de adquirida, falei sobre as imagens ou memória auditiva apresentada pelas pessoas com surdez total adquirida e, para exemplificar, citei a surdez progressiva do compositor alemão Ludwig Van BEETHOVEN (1770-1827). Com entusiasmo, discorri, rapidamente, sobre sua vida e obra, terminando a aula com a execução (diferentemente dos anos anteriores) de pequeno trecho de sua Sinfonia nº 9, mais exatamente, parte do quarto movimento, onde ele musicou o poema de Friedrich Schiller (1759-1805),

¹ O conteúdo programático de Psicologia da Educação, nesse semestre, também incluiu as unidades seguintes: Relacionamento entre Psicologia e Educação. Desenvolvimento Humano: aspectos físico-motor, afetivo-emocional, social, sexual e cognitivo. Aprendizagem Humana. Motivação. Psicobiologia.

² O Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo é o campus da PUC-SP em Sorocaba, situado à Praça Dr José Ermírio de Moraes, 290, CEP 18030-230, fone (15) 3212-9900, Caixa Postal 1570 e inclui o Hospital Santa Lucinda.

"Ode à Alegria" (An die Freud), com duração de apenas 8 minutos, de um total de 70, da obra completa. Em silêncio, alunos e alunas ouviram atentamente.

Quando desliguei o cd (VAN BEETHOVEN, 2003), um aluno³ disse ter gostado muito da minha explicação e da experiência de ouvir música clássica ao final de um dia exaustivo, sugerindo terminar todas as aulas de Psicologia desse mesmo modo. "Faz bem, descansa, acalma e aumenta a cultura geral", argumentou, sendo apoiado por um colega de turma⁴. Consultada, a classe mostrou-se favorável à sugestão. Prometi pensar no assunto e comuniquei a ideia ao diretor da Faculdade de Ciências Biológicas, Prof. Dr. Walter Barrella, que a considerou muito interessante.

PROJETO MÚSICA E BIOLOGIA

Passei o final de semana consultando livros e ouvindo cds e dvds que tinha em casa, até me surgir a idéia de selecionar as músicas por temas, de acordo com algumas disciplinas estudadas no curso de Ciências Biológicas. Também consultei biografias de compositores e partituras que conservei do período em que estudei piano⁵. As 16 músicas por mim escolhidas para preencher as 16 semanas restantes do curso foram, aproximadamente, englobadas nos seguintes temas:

março :	animais	(Zoologia, fauna)
abril :	flores	(Botânica, flora)
maio :	climas	(Ecologia, Climatologia)
junho :	água	(Ecossistemas Aquáticos)
julho :	animais	(Zoologia, fauna)

Na semana seguinte (04 de março), entreguei cópia para cada um dos alunos e alunas, da proposta que denominei Projeto Música e Biologia, sob forma de cronograma (apresentado ao final deste artigo). Após fornecer explicações a respeito e responder questões formuladas pelos alunos, perguntei qual era o pensamento

³ A sugestão foi de Lucas Rodrigues Forti, que estudou três anos de guitarra quando estava no Ensino Médio.

⁴ O apoio foi de Felipe José de Moraes Pedrazzi, que tocava fagote na Orquestra Filarmônica Jovem de Sorocaba, mantida pela Fundação de Desenvolvimento Cultural de Sorocaba (FUNDEC), antes de ser aprovado no vestibular.

⁵ Estudei piano com a Prof^ª Carmen Nilde Madureira Moni (ainda leciona), de 1954 a 1967, em Sorocaba/SP, interrompendo os estudos nesse ano, por ter entrado na faculdade e não ter conseguido conciliar as quatro horas diárias de estudo de piano com as leituras de psicologia e educação, para o curso universitário, fato esse que me obrigou a fazer difícil opção profissional.

deles sobre o Projeto. Fizeram alguns comentários elogiosos e aprovaram, por unanimidade. Ponderei que não eram obrigados a aprovar esse Projeto e que ainda estava em tempo de voltar atrás. Responderam-me que não estavam sendo precipitados porque também haviam pensado nesse assunto, durante a semana.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Então, em todas as quintas-feiras desse 1º semestre de 2004, as aulas de Psicologia preencheram todo o período noturno (das 19h00min às 22h40min). No entanto, os 20 minutos finais (das 22h20min às 22h40min) foram dedicados ao Projeto Música e Biologia. Explicações iniciais sobre a vida dos compositores e as obras a serem executadas precederam a audição dos cds. O novo aparelho de toca cd, com duas caixas acústicas, adquirido pelo CCMB/PUC-SP, no início desse ano, foi semanalmente instalado nessa sala de aula, durante o intervalo, para não atrapalhar as atividades das aulas de Psicologia e, retirado após às 22h40min.

Nessa mesma quinta-feira, 4 de março, pelo cronograma, estava programada a audição do Quinteto em Lá maior, D 667, A Truta (Die Forelle), do compositor vienense Franz Peter Schubert (1797-1828). Expliquei que essa obra camerística tem cinco movimentos, em vez dos quatro habituais e que o quinteto é composto por quatro instrumentos de corda (violino, viola, violoncelo, contrabaixo) e um de percussão, que é o piano, embora deva soar como instrumento cantante. Contei que Schubert se inspirou nas planícies vienenses, durante uma de suas férias, para compor esse Quinteto, em 1817, quando tinha apenas 20 anos de idade (informação que provocou reação de admiração dos alunos/as porque essa era a idade média deles). Afirmei que em alguns momentos da melodia, o piano apresenta uma série de arpejos rápidos que evocam o fluxo da água em uma corrente e os movimentos do peixe quando desliza no rio. Por último, informei que iríamos ouvir o quarto movimento, denominado Tema com variazioni: andantino-allegretto (7:34) e liguei o cd.

Durante a audição, observei as reações dos alunos/as pois estava curiosa para saber se eles teriam o mesmo comportamento atencioso da semana passada. "É o predador", afirmou um deles (provocando gestos de concordância dos colegas), em uma passagem mais dramática e com sons graves. Quando desliguei o cd, bateram palmas! "Nunca pensei que um peixinho pudesse inspirar uma música tão bonita", afirmou outro aluno. Perguntei o que significava ser predador. "Professora, nos ecossistemas aquáticos, predadores são os peixes maiores que se alimentam dos menores, para sobreviverem", respondeu-me, prontamente, uma aluna. Na leitura que fizeram dessa melodia, haviam associado os sons graves aos predadores.

Após cada audição, muitos/as alunos/as fizeram perguntas sobre outras obras dos autores e, alguns pediram (e obtiveram) os cds emprestados por uma semana. Saíamos (alunos/as, professora, namorados/as, alguns alunos/as de outros períodos) das aulas conversando sobre orquestras, concertos em Sorocaba, em São Paulo, escolas de música, conservatórios, assinaturas de temporadas, revistas especializadas, pianistas, óperas e muitos outros assuntos relacionados. Para muitos/as, era um universo novo que estavam descobrindo. Essa atenção e esse interesse permaneceram durante o semestre inteiro. Alguns alunos chegaram até mesmo a buscar informações na internet, a respeito do compositor e da obra que iriam ouvir, na próxima semana, antecipando-se às minhas explicações.

Para preparar as explicações fornecidas aos alunos/as, tomei por base as publicações de Hugo Schlesinger (1968), sobre Frédéric Chopin; Keith Spence (1979), sobre compositores; Régis Duprat (2000), sobre música erudita brasileira; Arthur Nistrovski (2000), sobre crítica musical; Vasco Mariz (2002), sobre música clássica brasileira; The Classical Collection (s. d.), sobre obras e partituras; além de vários exemplares da Revista Concerto e folders explicativos de cds e dvds.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Considerando que 20 minutos, por semana, foram destinados ao Projeto Música e Biologia, e que ele teve a duração de 17 semanas, ao final desse semestre, esses alunos e alunas vivenciaram 5h40min de explicações e audição de cds de música clássica. Pouco tempo, considerando as várias modificações positivas observadas nesses jovens, sobre gêneros musicais, músicas clássicas, compositores dos séculos anteriores e do atual. Faltava a eles, oportunidade para conhecer "outro tipo" de música (como um aluno definiu a música clássica), além das que, exaustivamente, estavam habituados a ouvir nas emissoras de rádios: rock, axé, samba, sertaneja, country, outras. Ouviram e gostaram! Houve comparações, discernimento. Não é possível gostar do que não se conhece! E essas quase seis horas de rápidas explicações e audição de cds nada mais foram do que a ponta do iceberg de um universo muito maior que estava por ser descoberto, desvelado.

Por outro lado, as ideias educacionais de Paulo Freire (2001), principalmente quando se refere ao desenvolvimento da consciência, são de grande valia na busca da compreensão desse fenômeno que estava ocorrendo. Para esse educador, a conscientização é também um convite para as pessoas assumirem uma posição utópica frente ao mundo, não considerando o utópico como o impossível, o irrealizável, mas sim como um estado de coisas que não existe hoje, mas que poderá vir a existir no futuro. É o possível não-experimentado, o inédito viável. E

não foi exatamente isso que aconteceu com esses jovens: mostrarem-se entusiasmados, em pleno século XXI, ao ouvirem melodias compostas há mais de 400 anos, por compositores dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX?

Essa mudança de comportamento estava ocorrendo como consequência da mudança de pensamento, que é, em outras palavras, o desenvolvimento de consciência. Essa experiência de apreciação musical como desenvolvimento de consciência trouxe consigo a noção de que ninguém se educa sozinho/a, mas, ao contrário, as pessoas se educam umas com as outras, em comunhão, como afirma Paulo Freire (1997).

Sempre me perguntei o que estava ensinando, além de Psicologia. Respeito, responsabilidade, pontualidade, diálogo, competência? Mas nunca pensei que um dia pudesse partir da Psicologia para ajudar a desenvolver, nos jovens universitários, o gosto pela música clássica!

Retornando ao Projeto, no último dia de aula, após auto-avaliação e avaliação da disciplina, além dos 3 livros de Biologia⁶ que tradicionalmente sorteio aos/às alunos/as, nesse semestre, também foram sorteados 4 livros com biografia de compositores clássicos⁷, um exemplar da coleção Ilha Deserta/Discos, Arnaldo Cohen e outros (Publifolha, 2003) e um álbum com folheto explicativo e 3 cds de Tchaikovski (Reader's Digest).

Durante a avaliação da disciplina, os/as alunos/as também avaliaram o **Projeto Música e Biologia**. Muitos afirmaram ter sido a experiência mais gratificante que vivenciaram na universidade, excluindo as atividades das disciplinas específicas do curso (bacharelado), uma vez que Psicologia compõe a matriz curricular da licenciatura em Biologia. Quanto a mim, aprendi mais sobre compositores e suas obras, para poder ensinar. E senti imensa alegria por ter tido a oportunidade de descortinar esse novo horizonte sonoro, para muitos/as jovens universitários/as da comunidade puquiã. O ganho foi de mão dupla: educandos/as e educadora. Oxalá sejam esses 41 alunos/as multiplicadores/as desse novo olhar que desenvolveram sobre a música clássica.

Quatro anos depois, em março de 2008, por ocasião da realização do 3º Festival de Música Clássica de Sorocaba, estava eu no Teatro Municipal da cidade quando uma ex-aluna veio me abraçar e apresentar o marido. "Professora, estou aqui por causa da senhora! Aprendi a gostar de música clássica, nas suas aulas". Ela tinha

⁶ Os livros sorteados foram três títulos da Coleção Folha Explica (Publifolha), a saber: Macacos, Alimentos Transgênicos, Floresta Amazônica.

⁷ Os livros da Coleção Crianças Famosas, da Editora Callis, foram os seguintes: Chopin, Haendel, Schubert, Tchaikovski.

vido dessa turma que vivenciou o Projeto Música e Biologia. Bióloga formada em 2005 (o curso tem 8 semestres de duração), manteve o interesse que desenvolveu enquanto aluna, ratificando o afirmação de Paulo Freire (1997), "se a aprendizagem for significativa, os/as educandos/as aprendem para a vida e não para a prova". Nesse caso, nem prova havia, mas a tomada de decisão compartilhada contribuiu para cada estudante se sentir co-responsável pelo Projeto.

Se um Projeto tão simples como esse frutificou, abundantemente, o que poderemos esperar do Projeto de Lei 2732/2008, sancionado em agosto último, que torna obrigatória a educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio do nosso país? Embora tenha sido vetado o artigo que tratava da formação específica para o ensino da música...

Deixo como sugestão, às pessoas interessadas em continuar as leituras sobre música clássica e assuntos correlatos, dentre várias publicações existentes, as de Ignácio de Loyola Brandão e outros (1993), sobre o Teatro Municipal de São Paulo; Arnaldo Cohen e outros (2003), sobre 70 excepcionais cds; Coleção Folha de música clássica (2005), com 36 livretos e cds; Revista Diapason (2006), com o dossiê sobre Beethoven; Robert Ainsley (2006), sobre períodos, compositores e obras; Silvio Lago (2007), sobre o piano; Anita Di Marco e outro (2007), sobre a Sala São Paulo e a Revista Cultura Crítica (2005), sobre música brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De minha parte, penitencio-me por não ter incluído compositores clássicos brasileiros nesse Projeto. Mas ideias não faltaram. No 2º semestre desse mesmo ano, com alunos/as do curso de Enfermagem do CCMB/PUC-SP, através da disciplina Psicologia em Saúde, após "Ode à Alegria", de Beethoven, os/as alunos/as ouviram a Valsa da Dor, de Heitor Villa-Lobos⁸ (1887-1959). Mas essa é uma outra história (ou melhor, um outro Projeto) que fica para uma outra vez!

REFERÊNCIAS

AINSLY, Robert; et al. **Guia ilustrado de música clássica**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 512 p.

BEETHOVEN, O gênio da Música. Diapason, São Paulo, n. 4, set./out. 2006.

⁸ Gravação do pianista Arnaldo Cohen, no cd *Brasiliana: Three Centuries of Brazilian Music (71'31)*, 2001, BIS Records. Made in Austria.

- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999. 368 p.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola; FIALDINI, Rômulo; MASCARO, Cristiano. **Teatro Municipal de São Paulo: grandes momentos**. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1993. 120 p.
- COHEN, Arnaldo. et al. **Ilha deserta: discos**. São Paulo: Publifolha, 2003. 189 p.
- COLEÇÃO FOLHA DE MÚSICA CLÁSSICA. São Paulo: Publifolha, 2005. 36 CDS
- CONCERTO: guia mensal de música erudita. São Paulo: Clássicos Editorial, Ano XIV, n. 144, out. 2008.
- CULTURA Crítica. Música Brasileira. Revista Cultural da Apropuc, São Paulo, n. 2, 2º semestre 2005. 144 p.
- DI MARCO, Anita Regina; ZEIN, Ruth Verde. **Sala São Paulo: a arquitetura da música**. São Paulo : Alter Market, 2007. 72 p.
- DUPRAT, Regis. **Enciclopédia da música brasileira - erudita**. São Paulo: Publifolha, 2000. 277 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 165 p.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Centauro, 2001. 102 p.
- LAGO, Sílvio. **Arte do piano: compositores, obras e grandes intérpretes da música erudita, da arte popular brasileira e do jazz**. São Paulo: Algor, 2007. 751 p.
- MARIZ, Vasco. **A música clássica brasileira**. Rio de Janeiro: Andréa Jakobsson Estúdio, 2002. 192 p.
- NESTROVSKI, Arthur. **Notas musicais: do barroco ao jazz**. São Paulo: Publifolha, 2000. 239 p.
- SCHLESINGER, Hugo. **A música e o amor na vida de Chopin**. São Paulo: Clube do Livro, 1968. 142 p.
- SPENCE, Keith. **O livro da música**. São Paulo: Círculo do Livro, 1979. 144 p.
- THE CLASSICAL Collection. São Paulo: Planeta, s. d. 144 p.
- VAN BEETHOVEN, Ludwig. **Symphony n. 9, Op. 125 'Choral' (69.59)**. Wiener Philarmoniker, conducted by Sir Simon Rattle. Holland: EMI Records, 2003. 1 CD-ROM

PROJETO MÚSICA E BIOLOGIA

MESES	DIAS	COMPOSIÇÕES	COMPOSITORES
FEV			
	26	SINFONIA Nº 9 em ré menor, "Coral", op. 125 <ul style="list-style-type: none"> Ode à Alegria <i>Presto, Recitativo, Allegro assai, Allegro assai vivace (alla marcia)</i> (8:12) 	Ludwig Van BEETHOVEN 1770-1827
MAR			
	04	A TRUTA (<i>Die Forelle</i>), Quinteto em lá maior, D 667 <ul style="list-style-type: none"> <i>Tema com variazioni: andantino-allegretto</i> (7:34) 	Franz Peter SCHUBERT 1797-1828
	11	O MORCEGO (<i>Die Fledermaus</i>) <ul style="list-style-type: none"> Abertura (8:13) 	Johann STRAUSS JR. 1825-1899
	18	CARNAVAL DOS ANIMAIS <ul style="list-style-type: none"> <i>Fossilien, Der Schwan, Finale</i> (5:55) 	Camille SAINT-SAËNS 1835-1921
	25	O LAGO DOS CISNES <ul style="list-style-type: none"> da Suíte do balé O Lago dos Cisnes (11:46) 	Piótr Illich TCHAIKOVSKI 1840-1893
ABR			
	01	VALSA DAS FLORES <ul style="list-style-type: none"> da Suíte de balé Quebra-Nozes, op. 71 A (7:04) 	Piótr Illich TCHAIKOVSKI 1840-1893
	15	CONTOS DOS BOSQUES DE VIENA, op. 325 <ul style="list-style-type: none"> Valsa escrita em 1868 (12:38) 	Johann STRAUSS JR. 1825-1899
	22	AS QUATRO ESTAÇÕES: PRIMAVERA <ul style="list-style-type: none"> Primeiro movimento: <i>allegro</i> (3:35) Segundo movimento: <i>largo</i> (2:24) Terceiro movimento: <i>allegro</i> (4:21) 	Antonio VIVALDI 1678-1741
	29	AS QUATRO ESTAÇÕES: VERÃO <ul style="list-style-type: none"> Primeiro movimento: <i>allegro</i> (5:29) Segundo movimento: <i>adagio</i> (2:07) Terceiro movimento: <i>presto, tempo impetuoso</i> (3:04) 	Antonio VIVALDI 1678-1741
MAIO			
	06	AS QUATRO ESTAÇÕES: OUTONO <ul style="list-style-type: none"> Primeiro movimento: <i>allegro</i> (5:46) Segundo movimento: <i>adagio</i> (3:09) Terceiro movimento: <i>allegro</i> (3:39) 	Antonio VIVALDI 1678-1741

MESES	DIAS	COMPOSIÇÕES	COMPOSITORES
	13	AS QUATRO ESTAÇÕES: INVERNO <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro movimento: <i>allegro non molto</i> (3:26) • Segundo movimento: <i>largo</i> (2:19) • Terceiro movimento: <i>allegro</i> (3:39) 	Antonio VIVALDI 1678-1741
	20	PEQUENA SERENATA NOTURNA em sol maior, K 525 <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro movimento: <i>allegro</i> (5:52) • Segundo movimento: <i>andante</i> (6:43) • Terceiro movimento: <i>minueto e trio-allegretto</i> (1:58) • Quarto movimento: <i>rondo-allegro</i> (2:38) 	Wolfgang Amadeus MOZART 1756-1791
	27	MÚSICA AQUÁTICA , Suíte nº 2 em ré maior <ul style="list-style-type: none"> • Segundo movimento: <i>allegro</i> (5:14) • Terceiro movimento: <i>coro</i> (1:23) • Quarto movimento: <i>loure</i> (1:59) • Quinto movimento: <i>bourrée</i> (1:21) 	Georg Friedrich HAENDEL 1685-1759
JUN	03	A GOTA D'ÁGUA , Prelúdio nº 15 em fá maior, op. 28 (5:30)	Frédéric CHOPIN 1810-1849
	17	O DANÚBIO AZUL , op. 314 <ul style="list-style-type: none"> • Valsa escrita em 1867 (10:03) 	Johann STRAUSS JR. 1825-1899
	24	O MOLDÁVIA <ul style="list-style-type: none"> • Principal rio da Tchecoslováquia (Praga) (12:43) 	Bedrich SMETANA 1824-1884
JUL	01	O CUCO E O ROUXINOL <ul style="list-style-type: none"> • Concerto para órgão, instrumentos de corda e baixo-contínuo nº 13 em fá maior • Primeiro movimento: <i>largetto</i> (2:15) • Segundo movimento: <i>allegro</i> (3:31) • Quarto movimento: <i>allegro</i> (3:00) 	Georg Friedrich HAENDEL 1685-1759